

Partilhar Cristo na Promoção da Paz

| Texto bíblico | Textos complementares |
|---------------|---|
| Romanos 12:18 | Romanos 1:8-15 e 10:9-18 Hebreus 1:1-3 |

EXPLICAÇÃO DO TEXTO BASE

Deste texto descobre-se, desde logo, o convite para pôr em prática a vontade de Deus no domínio das relações do crente com o próximo. É ainda uma exortação a que, com vidas dignas do Evangelho, os crentes se assumam como os "obreiros da paz", entendendo-se como tais, os homens e as mulheres de grande coração na posse da sabedoria e serenidade de Deus, transpirando e transportando paz.

Igualmente a realidade extraída do texto, consagra e coroa o ascendente e a acção pacificadora que devem exercer em todas e quaisquer circunstâncias, e para com todos, os melhores amigos de Deus - aqueles que estão mais próximo d'Ele. Torna-se assim evidente a importância para que à sua volta haja uma irradiação de serenidade, e que a alegria adquirida na sua intimidade com Deus se derrame sobre os seus semelhantes.

Todo o crente é assim desafiado à análise dos aspectos da sua vida cristã prática. É que o cristianismo não é para viver simplesmente em teoria, dentro dos muros dum qualquer Templo, mas em vidas bem expostas na Sociedade em que se inserem. Não é boa opção esconderem a sua fé e serviço, isolando-se do mundo que os cerca. Tem que ser exactamente ao contrário; a fidelidade devida a Deus, confirma todo o crente como gente activa, que conserva bem viva a chama espiritual, ajudador dos necessitados e sendo hospitaleiro, abençoando em amor até os inimigos, atendendo espiritualmente os tristes ou os alegres, num exemplo de unidade cristã autêntica sem ambições. Desta forma então, transpirando paz entre todos os que o cercam.

Para o cristão se impõe, portanto, como alvo a atingir, tudo quanto possa constituir ajuda e firmeza na fé, começando por se dar em grande bondade e generosidade para com todos. Se se é crente verdadeiro e sincero, tudo tem que ser real, acolhendo e apoiando o mais fraco, furtando-se ao julgamento religioso, evitando atitudes que possam ferir espiritualmente os outros, tendo, isso sim, sempre em conta as suas necessidades de paz, do perdão do céu, do amor divino.

APLICAÇÃO DO TEXTO PARA A ACTUALIDADE

Fixemo-nos então que o estabelecimento da paz não pode - não é obra dos homens. Estes, se quiserem, apenas podem descobri-la desde que aprendam a partilhar com Cristo a sua promoção. É que ao cristão, Deus predestinou para reproduzir a imagem do Seu Filho, onde Ele pontifica como o mais velho de uma multidão de irmãos. Então, promover a paz é mostrar Cristo que se fez homem para que o homem possa viver a sua mensagem.

Na vida do homem, como na marcha da humanidade, os acontecimentos surgem em catadupa como a consequência lógica e natural uns dos outros, alguns dos quais que conduzem a guerras e manifestações comportamentais mais ou menos quentes, de situações incontrolláveis, reflectindo-se em perigos de permanente confronto - os mais violentos. O resultado? enormes sacrifícios de vidas, espíritos molestados, depauperados, traumatizados, distúrbios de ordem psíquica. Tudo isto porque o homem, em princípio dotado de faculdades nobres, e portador de um espírito equilibrado - pela desobediência, deixou-se perverter nas suas faculdades dando lugar a que o egoísmo e a ambição substituíssem o amor, tornando-se cativo do mal. Os seus pensamentos, seus interesses e os seus desígnios tornaram-se presa das inclinações da carne que é inimidade contra Deus. Desde logo tudo contrário à benevolência do que deve ser o seu carácter, e aquele desinteressado amor que é a atmosfera em que se movem os mundos que conservaram a sua integridade.

Em dois mil anos assistiu-se a toda uma evolução da humanidade - embora avançando com passos mínimos em espaços máximos. Pode hoje arriscar-se que a fome dum experiência directa com Deus é cada vez maior, em vez de uma "simples" crença em doutrina sobre Deus. A mensagem bimilenar de Cristo está presente em João 14:27: "deixo-vos a paz, a minha paz

vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá". O que Jesus disse há vinte séculos mantêm-se como dádiva para os nossos dias.

Se entre as nossas preocupações, uma apontar para a promoção da paz, descubram-se sensibilidades para o pessoal e concreto, ou seja, especiais capacidades para o amor verdadeiro, que consiste na identificação com cada pessoa (cada caso). Ora sendo a paz resultado da compreensão e do amor, ninguém como um verdadeiro portador da mensagem de Cristo está preparado para a pacificação.

Diz-nos a experiência ser de bom tom aguardar-se, de forma atenta e disponível, o instante propício aos acontecimentos e, nessa altura, aí sim, não têm que ser regateados esforços para intervir, propondo-se a mensagem do amor de Jesus, enquadrando problemas, entendendo atitudes, procurando as soluções. Para isso, nada mais adequado do que, munindo-se das características especiais de Cristo, decidir-se pela prontidão em servir, prontidão em obedecer, paciência, gentileza, humildade e amor. Todavia, quaisquer que sejam as intenções, por melhor que pareçam, quando activas, tudo será inútil se as não soubermos contrabalançar permanecendo e bebendo em Cristo, lembrando as Suas Palavras "sem mim nada podeis fazer".

ORAÇÃO

Não foi por acaso que o próprio Jesus muitas vezes se entregou à oração. Ele mesmo ensinou a orar, instruindo a apresentarmos as nossas necessidades a Deus em súplica, buscando provisão de forças. Daqui se infere que a oração para o crente é, para além duma necessidade, um privilégio. A oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Omnipotência. Por isso a constância na oração e, desde que fervorosa, persistente e determinada, é sempre um caminho aberto para a vitória.

Ó Senhor, bondoso e misericordioso Deus, Aquele em quem reside a calma, a paz e a concórdia; Tu, que te situas acima de todas as coisas, cria em cada um dos que são teus um só desejo, para que através da prática da caridade e afeição, sejamos um em espírito e em acto pela tua paz; dá-nos um espírito generoso; põe os nossos corações ao serviço de todos aqueles que se encontram em necessidade; tem compaixão de nós e torna firme a nossa fé, para buscarmos a Tua vontade e permanecermos em Ti; concede-nos a Tua paz, o Teu amor, o Teu socorro, pela graça, misericórdia, e méritos de Teu Filho Jesus Cristo. Amém

Diácono da Palavra Carlos Sousa